Rede Federal de Educação Profissional, Científica eTecnológica

CONIF

CONIF.ORG @CONIF_CONIF @CONIFOFICIAL CONIF CONIF.ORG
+55 61 3966-7201 | +55 61 99181-4326 | WWW.CONIFORG.BR | CONIF@CONIF.ORG.BR

A Rede remonta às origens primordiais das antigas Escolas de Aprendizes de Artífices, concebidas pelo decreto nº. 7.566, de 1909, sancionado pelo então presidente Nilo Peçanha, através do qual foram criadas 19 (dezenove) escolas, situadas nas capitais das unidades federativas do Brasil.

Criadas, essencialmente, para preparar os jovens brasileiros “desvalidos da sorte” para o mercado de trabalho e lhes facilitar a empregabilidade, essas escolas ficaram conhecidas por vários nomes, ao longo de sua história centenária, sendo talvez o mais conhecido “Escola Técnica Federal”, que formou gerações inteiras de brasileiros, por mais de três décadas.

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi concebida à luz da Lei Federal 11.892/2008, que a instituiu mediante a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF´s, os quais resultaram da fusão dos Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFET's - com as antigas Escolas Agrotécnicas Federais – EAFs.

Foram criados 38 (trinta e oito) Institutos Federais, aos quais também se somaram dois CEFET's remanescentes (localizados nos estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais), o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, o que totalizou 41 (quarenta e uma) autarquias federais de ensino, além das escolas técnicas ligadas às universidades e a Universidade Federal Tecnológica do Paraná – UFTPR.

EXPANSÃO

1909-2002:

140 unidades e
120 municípios
atendidos

EXPANSÃO

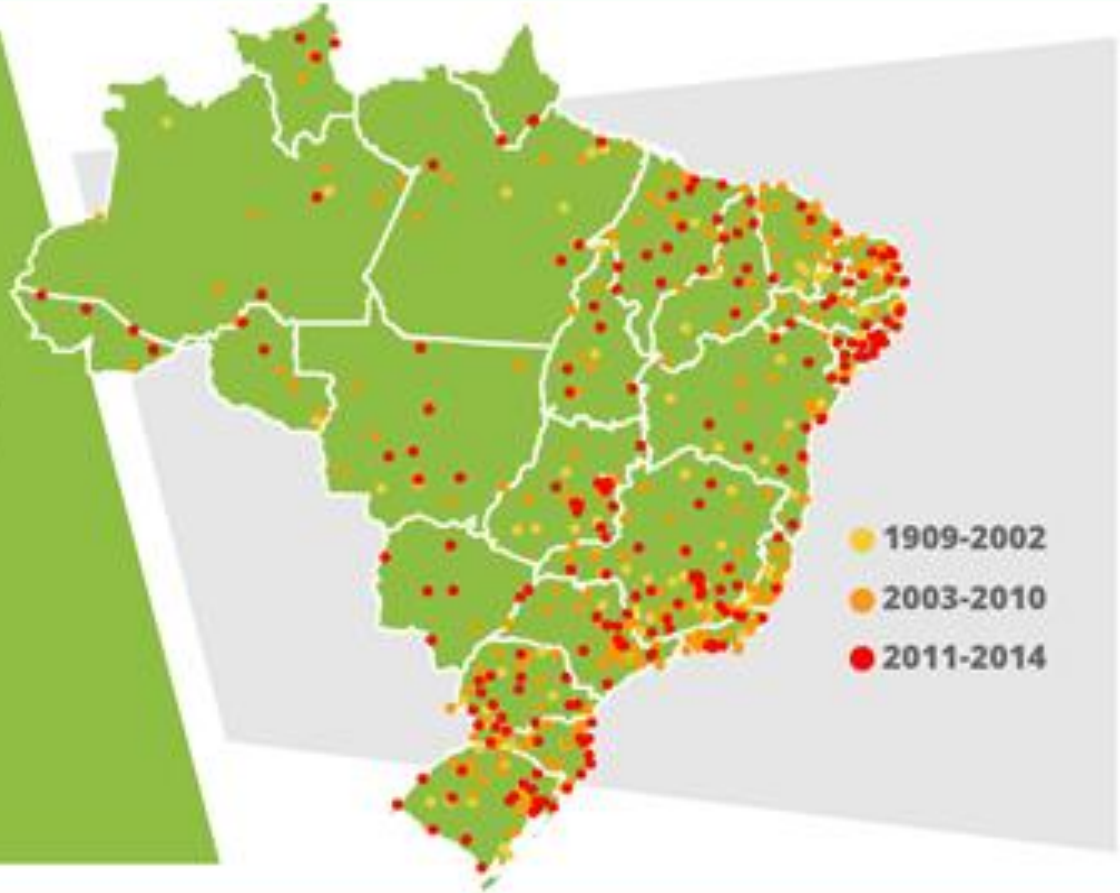
2003-2010:

274 unidades e
230 municípios
atendidos

EXPANSÃO

2011-2014:

321 unidades e
275 municípios
atendidos

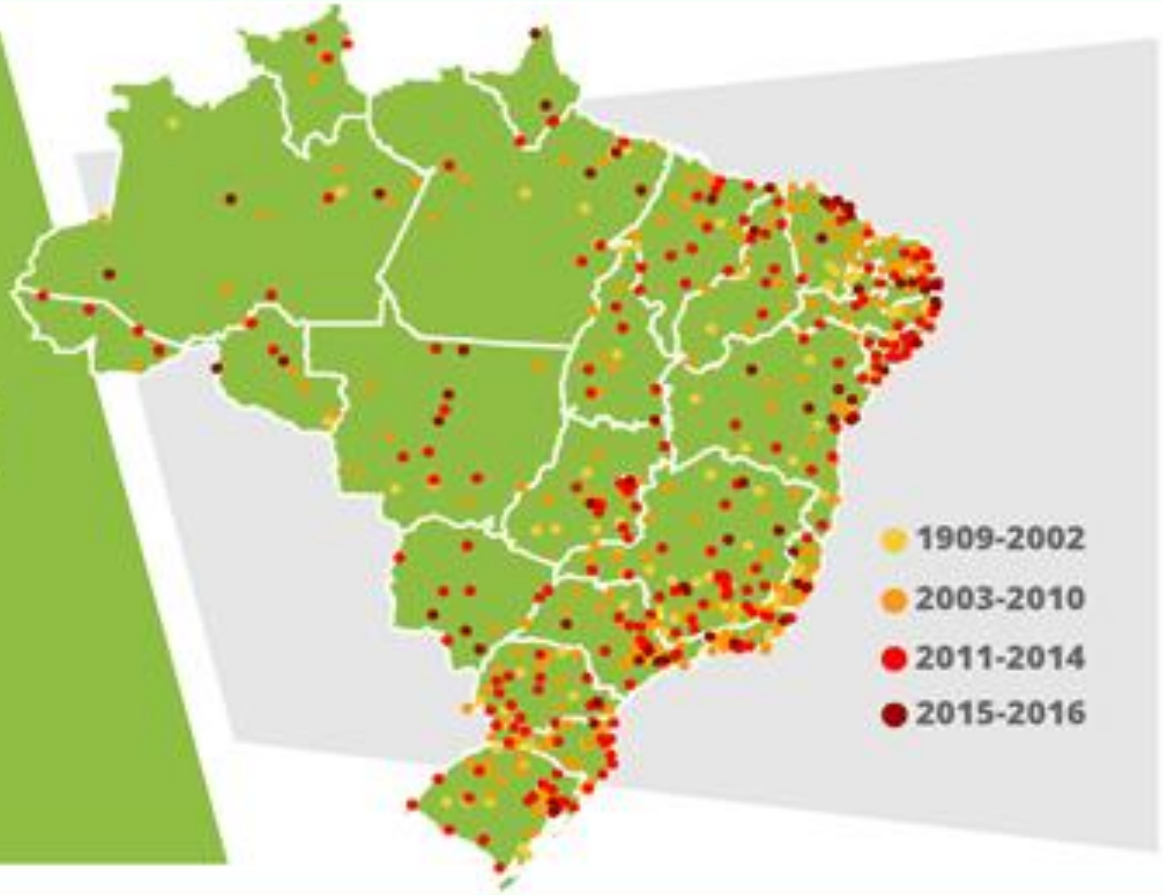


EXPANSÃO

2016:

644 unidades e **568** municípios atendidos

- Nordeste: 213
- Centro-Oeste 66
- Sudeste: 176
- Sul: 117
- Norte: 72



REDE FEDERAL

HÁ 109 ANOS VIVENDO A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

1909 – Escolas de Aprendizes Artífices

1937 – Liceus Profissionais

1942 – Escolas Industriais e Técnicas

1959 – Escolas Técnicas e Agrotécnicas

1978 – Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet)

2008 – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

INSTITUTO FEDERAL

10 ANOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A Plataforma Nilo Peçanha – PNP – constitui um painel de dados abertos oficiais, lançada pelo Governo Federal em 2017, que reúne os principais dados, indicadores e números de evolução de desempenho da Rede, fixados pela legislação e pelos órgãos de controle.

A Rede Federal Hoje

651 *campi* em
568 Municípios

9 polos de Inovação

526 programas de pós-graduação

+ de 1 milhão de matrículas

+ de 6 mil projetos de extensão tecnológica

+ de 100 revistas científicas

+ de 8 mil periódicos

+ de 11 mil projetos de pesquisa aplicada

+ de 400 depósitos de patentes

Atualmente, os Institutos Federais estão espalhados em cerca de 80% do espaço geopolítico do país, com abrangência nas principais regiões e mesorregiões brasileiras, alcançando sua diversidade humana e pluralidade sócio-cultural.

Essas autarquias estão integradas por 651 (seiscentas e cinquenta e uma) unidades, compondo uma Rede que passou a promover, a partir de seu advento, algo inédito no país: a interiorização da educação profissional, científica e tecnológica.

Tal educação, até então restrita a áreas metropolitanas e a médios aglomerados urbanos, passou também a contemplar cercanias remotas, no campo e na cidade, povoados e também centros de polaridade regional.

Hoje, atendenmos a cerca de 1.000.000 (um milhão) de estudantes, regularmente matriculados em todos os níveis e modalidade de ensino, presencial e a distância.

Em 2018, foram ofertados 11.766 cursos, com a oferta de 437.614 vagas e uma procura de 1.822.510 inscritos (PNP, 2019).

Ao incursionar-se pelo interior do Brasil, a Rede ganhou capilaridade espacial, ampliou o raio de ação e fortaleceu a missão de levar a educação qualificada a comunidades economicamente sacrificadas, dando-lhes perspectivas promissoras de desenvolvimento humano.

A Rede EPCT é multicampi e pluricurricular, cada instituição é um sistema organizado em unidades - campus -, que ofertam educação profissional verticalizada, desde a formação inicial e continuada de trabalhadores, perpassando pela formação técnica, mediante as modalidades do ensino técnico integrado e do ensino técnico subsequente, as diversas graduações de tecnologias, licenciaturas e bacharelados, até a pós-graduação (especializações, mestrados e doutorados).

A essência da Rede é o ensino médio integrado ao técnico, cuja oferta, de acordo com o preceituado na lei nº 11.892, de 2008, deve ser de, no mínimo, 50% de toda a geração de educação profissional no âmbito de cada Instituição, ficando os demais percentuais distribuídos entre outras modalidades.

A Rede possui forte tradição na oferta de cursos técnicos industriais e agrícolas, contemplando, dentre outros, os eixos temáticos de tecnologia, recursos naturais, gestão e negócios, turismo, ambiente e saúde, produção industrial, produção cultural e design, produção alimentícia, produção infraestrutural, dentre outros.

Atualmente 271 Campi dos Institutos Federais ofertam cursos no eixo de recursos naturais, destes 213 no subeixo agrícola. Sendo assim, em relação à totalidade da Rede, pode-se estimar que 33% das unidades, apresentam características para que sejam consideradas como unidades potencialmente agrícolas, destas 58% oferecem alojamento e 43% refeitório aos estudantes, estruturas que são fundamentais para proporcionar a Educação do Campo e o Ensino Agrícola principalmente no interior do Brasil.

Outros cursos também são fundamentais para o desenvolvimento do campo Brasileiro, dentre estes destacam-se os cursos nas áreas tecnológicas e na formação de educadores.

A relevância da Rede Federal também é parametrizada no seu alcance nas camadas sociais mais vulneráveis. Esses dados contemplam desde os estudantes da educação básica até os da educação superior, estratificados por cor/raça e traçam ainda o perfil prioritário e necessário de atendimento às camadas mais vulneráveis da nossa sociedade.

Por exemplo, em 2018, 75,28% dos estudantes respondentes declararam que possuíam Renda Familiar Per Capita (RFP) de até um salário-mínimo e meio.

O perfil de oferta contribui para consolidar algumas das Metas do Plano Nacional de Educação – PNE -, Lei nº 13.005, de 2014, sejam as Metas 03, 06, 08, 10, 11, 12, 13, 15, 16 e 17, dentre as quais se destacam as que tratam (1) da educação profissional técnica de nível médio, (2) da educação profissional de jovens e adultos e (3) da formação de professores.

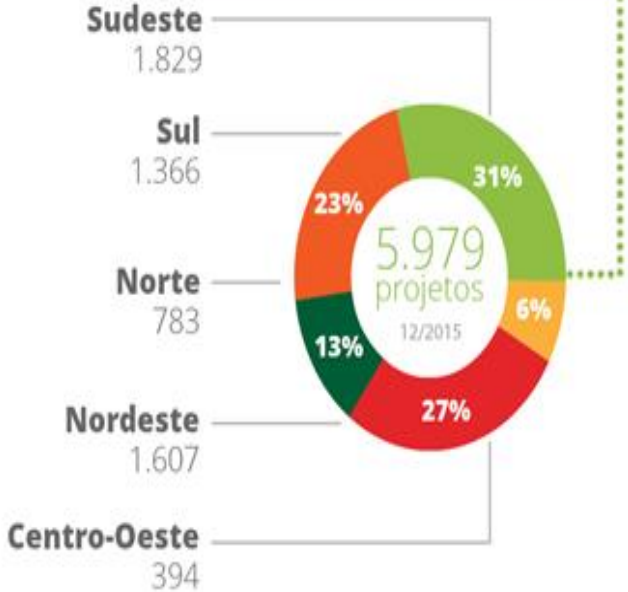
Através da oferta de cursos de licenciatura, a Rede EPCT forma professores para prover os sistemas educacionais do país, de forma a reduzir o grande déficit desses profissionais, especialmente da área de ciências exatas e da natureza.

Em 2018, foram ofertados 775 cursos, nos quais se matricularam 89.753 estudantes. Os programas de formação de professores contemplam, ao todo, quase 100 mil matrículas equivalentes (PNP, 2019).

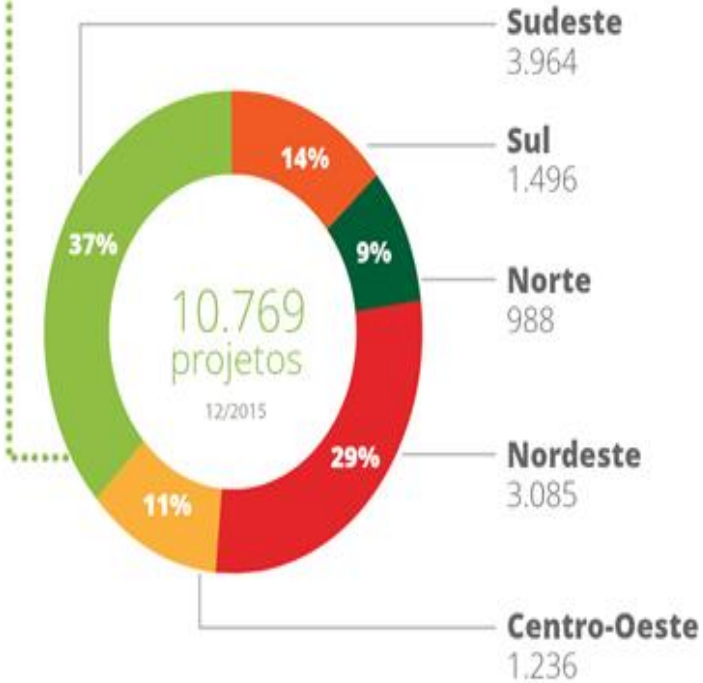
Além do ensino, sua principal diretriz, a Rede também trabalha com a geração de políticas públicas de pesquisa, de extensão e de inovação, considerados os eixos centrais da formação.

Pesquisa e Extensão

Extensão Tecnológica



Pesquisa Aplicada



A Rede tem papel fundamental no crescimento do país, através de sua atuação na área de inovação. Possui 09 Pólos de Inovação, dos 38 Pólos de Inovação oficiais credenciados pela EMBRAPII – Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial - existentes em todo o país, os quais dialogam com o setor produtivo, contribuindo para modernizar o parque industrial brasileiro, mediante a produção de protótipos concebidos por seus pesquisadores, servidores e estudantes.

Para ampliar a competitividade e a produtividade do parque industrial nacional, a Rede Federal possui ***nove polos de inovação*** *que atuam a partir do desenvolvimento da pesquisa aplicada. São unidades compostas por laboratórios, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii).*

Os projetos são executados por estudantes, professores, profissionais da indústria e pesquisadores do Brasil e do exterior.

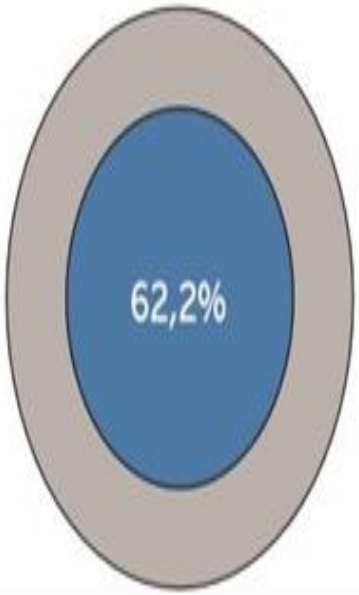
Instituto Federal	Segmento
Bahia	*Equipamentos médicos*
Ceará	*Sistemas embarcados e mobilidade digital*
Espírito Santo	*Metalurgia e materiais*
Fluminense	*Monitoramento e instrumentação para o meio ambiente*
Goiano	*Tecnologias agroindustriais*
Minas Gerais	*Sistemas automotivos inteligentes*
Paraíba	*Manufatura*
Santa Catarina	*Sistemas inteligentes de energia*
Sul de Minas Gerais	*Agroindústria do café*

Com relação ao Índice de Titulação do Corpo Docente – ITCD, indicador previsto no Acordão TCU nº. 2.267/2005, que varia entre 1,00 e 5,00, observa-se na Rede Federal uma evolução de 2011 a 2018, na ordem de 48,15%.

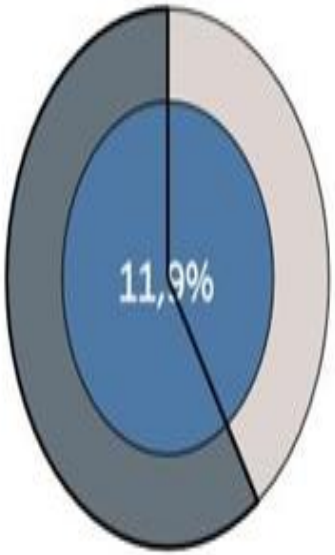
Com relação ao atendimento aos percentuais de matrículas definidos pela Lei nº. 11.892, de 2008: mínimos de 50% de cursos técnicos; 20% de formação de professores e 10% de educação profissional de jovens e adultos – PROEJA (PNP, 2019) apresenta o seguinte quadro.

Matrículas Equivalentes	Matrículas Equivalentes (Técnicos)	Matrículas Equivalentes (Formação Professores)	Matrículas Equivalentes (Proeja)
837.481	521.238	99.548	19.961

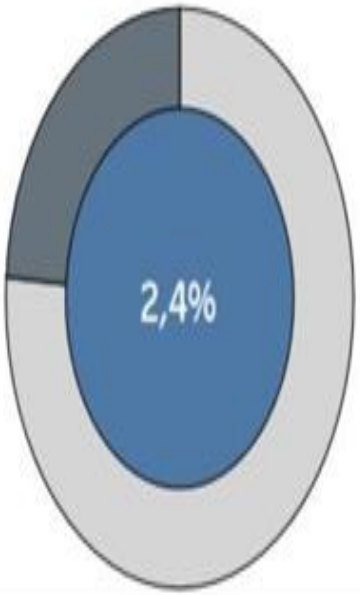
Técnicos



Formação de Professores



Proeja



PLATAFORMA NILO PEÇANHA

2019 (Ano Base 2018)

Com relação à taxa de evasão, a Rede Federal vem apresentando decréscimo a cada ano, em 2017 a taxa média evasão foi de 23,3% e em 2018 a taxa média de evasão foi de 18,6%.

Observa-se que dos 964.593 estudantes da Rede Federal 60,92% são jovens de faixa etária até 24 anos.

A REDE FEDERAL NO MUNDO

Associações:

UNEVOC

OEI

WFCP

OUI-IOHE

ANUT

Compartilhamento de conhecimento e boas práticas com **mais de 30 países parceiros**

Países parceiros: Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Benim, Bolívia, Cabo Verde, Canadá, Chile, China, Colômbia, Dinamarca, Equador, Escócia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Guiné Bissau, Índia, Irlanda, Itália, Libéria, México, Moçambique, Namíbia, Noruega, Peru, Portugal, Reino Unido, Timor Leste e Uruguai.

Um dos indicadores da robustez da Rede está demonstrado no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), que é considerada a principal avaliação de educação básica do mundo, englobando os 35 países-membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE –, além de 35 economias parceiras, como o Brasil.

O PISA testa os conhecimentos de matemática, leitura e ciências de estudantes de 15 anos de idade, a cada três anos e cada aplicação é focada em uma das áreas. Em 2015, o foco foi em ciências, que concentrou o maior número de questões da avaliação. Se fosse um país, a Rede Federal estaria entre os primeiros colocados nas áreas analisadas.

PISA 2015

Ciências

- **Singapura** 556 (1º)
- **Japão** 538 (2º)
- **Estônia** 534 (3º)
- **Rede Federal** 517 (11º)
- **Brasil** 401 (62º)

Leitura

- **Singapura** 535 (1º)
- **Rede Federal** 528 (2º)
- **Canadá** 527 (3º)
- **Hong Kong** 527 (4º)
- **Brasil** 407 (59º)

Matemática

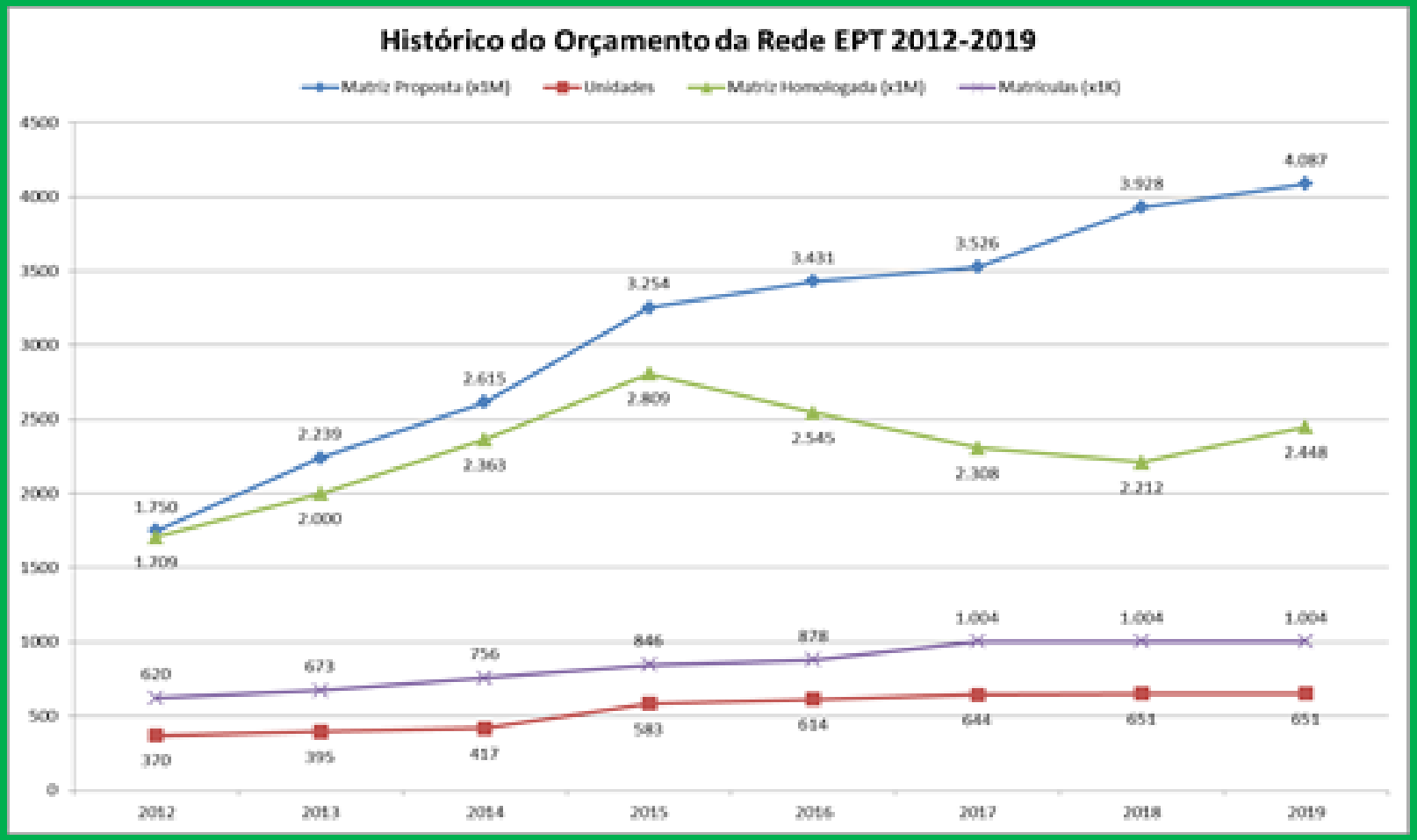
- **Singapura** 564 (1º)
- **Hong Kong** 548 (2º)
- **Macau (China)** 544 (3º)
- **Rede Federal** 488 (20º)
- **Brasil** 377 (66º)

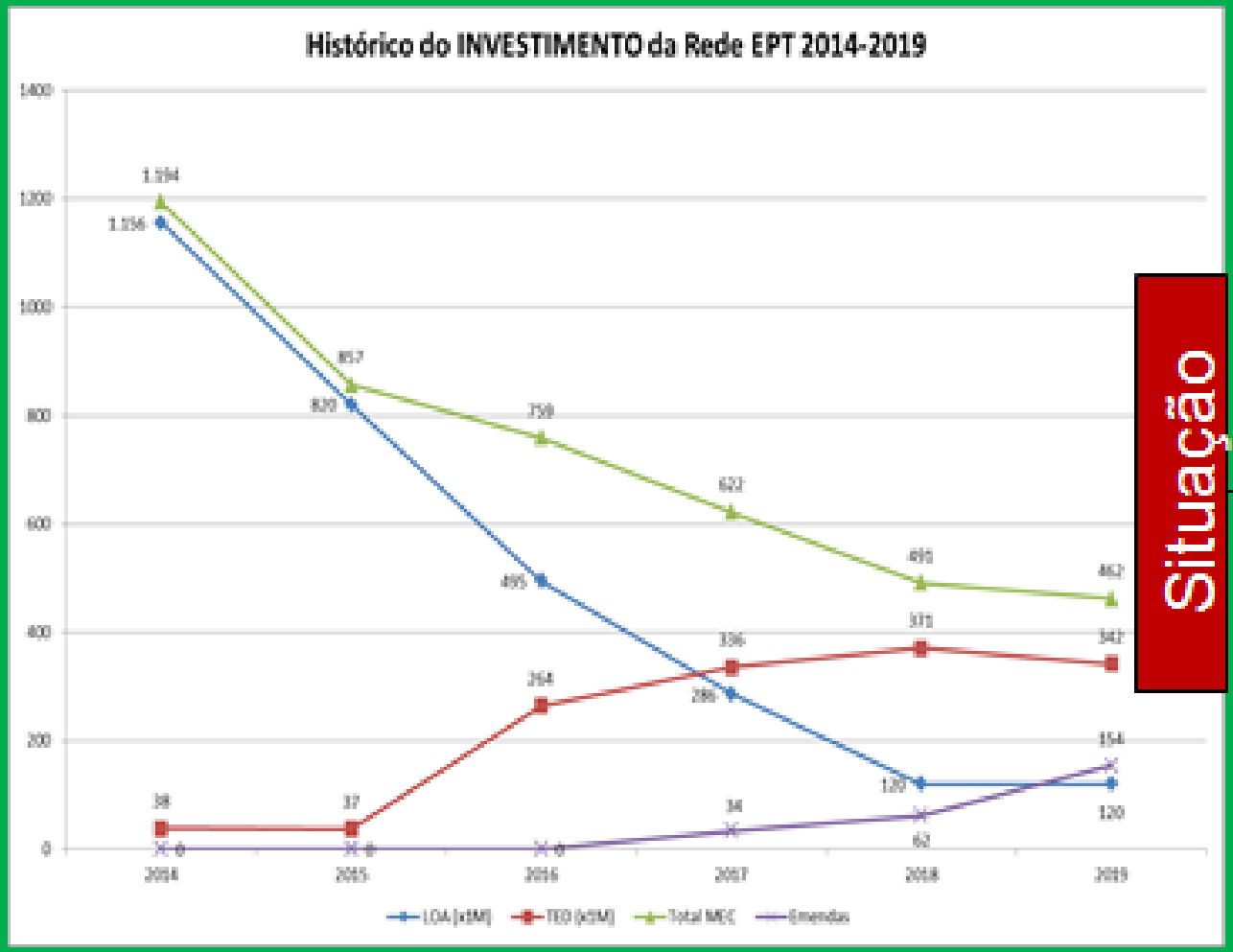
Fonte: Relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes 2015

conif@conif.org.br

O efeito positivo de expansão da Rede é notório, haja vista que milhares de brasileiros passaram a ter acesso a essa educação qualificada, de qualidade e gratuita. Entretanto, com um crescimento tão expressivo, muitas demandas de infraestrutura e de pessoal ainda não foram atendidas, o que compromete a capacidade da Rede em promover a permanência e êxito de seus estudantes e em ampliar a oferta de oportunidades à população.

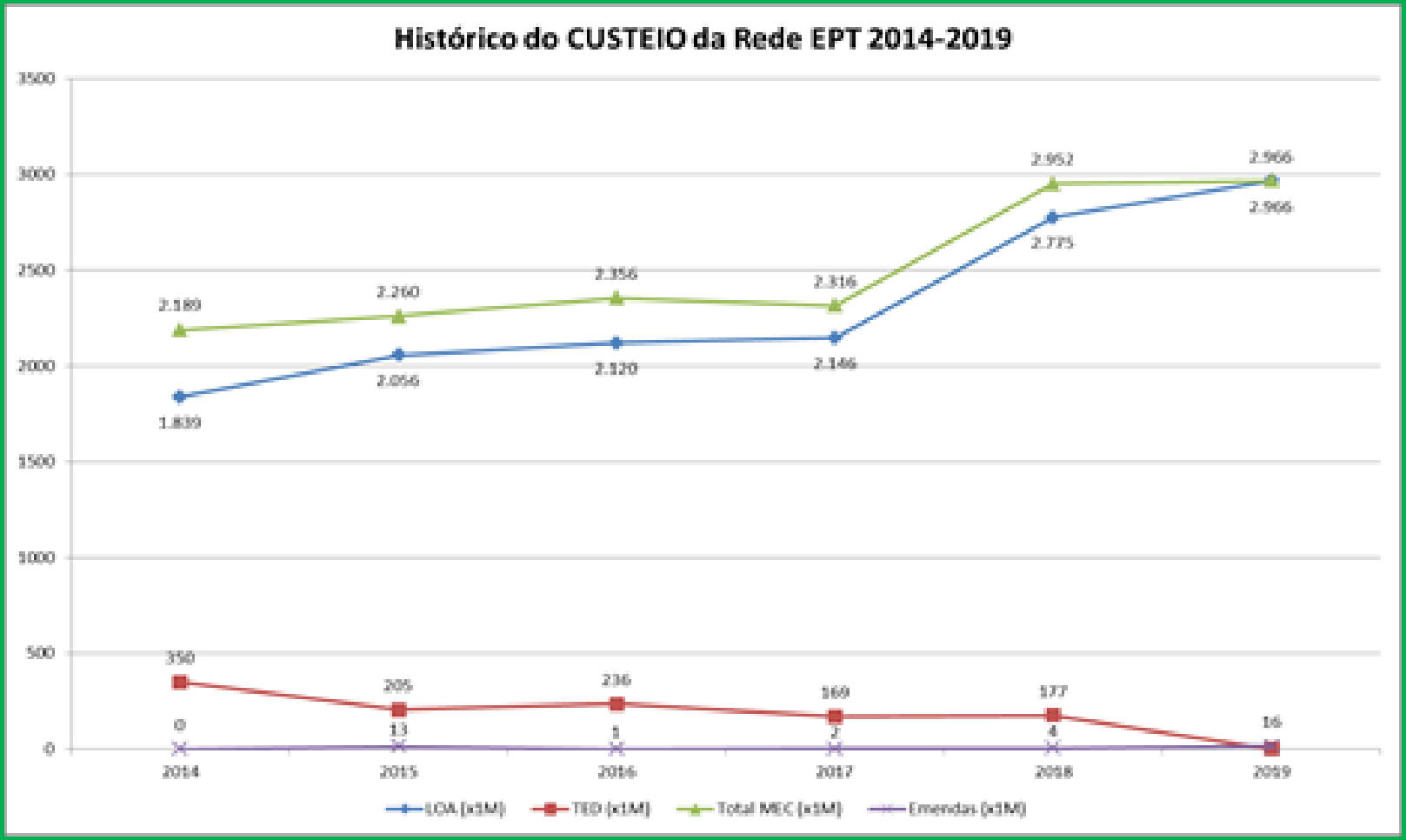
Muitas unidades que compõem o universo da Rede EPCT ainda estão em fase construção e algumas delas não foram ainda finalizadas e estão funcionando em instalações provisórias. Outras delas também não dispõem da estrutura básica de funcionamento, faltam bibliotecas, auditórios, restaurantes estudantis, equipamentos esportivos como quadra de esportes, pistas de atletismo, ginásio de esportes, etc. Há casos em que a quantidade de salas de aula já não é mais suficiente para prover as demandas.


Histórico do Orçamento da Rede EPT 2012-2019
Matriz Proposta (x1M)
Unidades
Matriz Homologada (x1M)
Matrículas (x1K)
4500
4000
3500
3000
2500
2000
1500
1000
500
0
1.750
2.239
2.615
3.254
3.431
3.526
3.928
4.087
1.709
2.000
2.363
2.809
2.545
2.308
2.212
2.448
620
673
756
846
878
1.004
1.004
1.004
370
395
417
583
614
644
651
651
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019



Situação

- Redução expressiva (59%) do Investimento na Rede
- Redução do valor liberado na LOA (90%)
- Aumento do valor liberado por meio de TEDs (800%)
- Aumento da captação de recurso pelos IFs (353%)


Histórico do CUSTEIO da Rede EPT 2014-2019
3500
3000
2500
2000
1500
1000
500
0
2.189
2.260
2.356
2.316
2.952
2.966
1.839
2.056
2.120
2.146
2.775
2.966
350
205
236
169
177
16
0
13
1
7
4
2014
2015
2016
2017
2018
2019
LOA (x1M)
TED (x1M)
Total MEC (x1M)
Emendas (x1M)

No que tocante à questão de pessoal, é necessário salientar que há déficits tanto no quadro de professores quanto no de servidores técnico-administrativos.

No que diz respeito aos professores, há necessidade de ampliar o banco de equivalência para oferecer condições de pleno funcionamento, em algumas unidades, onde vêm sendo observados os parâmetros fixados na RAP e, entretanto, não tem ocorrido ampliação de seu quadro, o que tem impedido o aumento na oferta de vagas para a sociedade.

No tocante aos técnico-administrativos, a situação não é diferente, pois imperam grandes lacunas de servidores, tanto de apoio operacional como de especialidades multiprofissionais, notadamente pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, médicos, nutricionistas, bibliotecários, cuja falta compromete sensivelmente o processo ensino-aprendizagem.

Merece destaque: política de inclusão de estudantes com deficiência. A Rede tem ganhado distinção nesse tipo de política inclusiva, pelo respeito à dignidade que dedica aos estudantes com algum tipo de deficiência, seja locomotora, auditiva, visual ou cognitiva.

Mesmo sem efetivas condições materiais, tem feito grande esforço para mitigar a dívida social que o Estado brasileiro tem para com esses jovens e adultos, acolhendo-os em respeito a sua dimensão humana. Essa política inclusiva tem se espalhado entre os próprios estudantes, pois muitos divulgam a notícia do bem, o que faz com que muitos outros busquem na Rede o que lhes é negado em outros sistemas.

Apesar desse enorme esforço, a Rede chegou ao limite de sua capacidade. Não tem ocorrido autorização para contratar profissionais efetivos dessa área, como tradutor e intérprete de libras, transcritor de braile, ledores, cuidador, psicopedagogo etc., e, para suprir essa deficiência e continuar acolhendo, a Rede sacrifica seu custeio, retira recursos de sua própria manutenção, para contratar profissionais terceirizados, o que compromete seu funcionamento. Aliado a isso, muitas instituições têm sido alvo de ordens judiciais impondo o acolhimento das pessoas enquadradas nessa situação.

Considerações finais

O processo de criação e expansão da Rede EPCT é o mais plausível avanço da educação brasileira nos últimos anos. Sua ação tem gerado cidadania, transformação de vidas e emancipação a um elevado número de pessoas, em diversos pontos do nosso território.

Essa Rede, como se aduziu antes, é uma malha positiva para o desenvolvimento humano e o crescimento econômico do país. É, portanto, primordial que ela se firme, mas, para que isso ocorra, precisa de duas intervenções essenciais: manter-se e crescer.

Ela precisa manter-se para sobreviver e continuar funcionando bem. Ela também precisa expandir-se na mesma proporção do crescimento populacional, para prover as novas demandas que não param de acontecer.

É razoável entender que o cenário econômico do país talvez impeça, nesse momento, nova expansão da Rede, ao menos no mesmo patamar dos últimos anos, todavia manter seu funcionamento é ação básica.

Um patrimônio dessa magnitude precisa de condições mantenedoras dos seus serviços, em sintonia com a legislação e com o legítimo direito da sociedade por uma educação pública reconhecidamente qualificada e socialmente referenciada.

A densidade da Rede EPCT, é a posição estratégica que a mesma ocupa, precisa ser percebida e usada pelo Governo Federal como “possibilidade” de indução de desenvolvimento da nação e de promoção de educação profissional ao povo brasileiro, alinhada às demandas sociais do país e sintonizada com o crescimento e a competitividade dos setores econômico-sociais.

A sociedade, aí inclusos os executivos municipais, precisa ter a percepção factível do potencial da Rede, que está a serviço do exercício da cidadania e da dignificação de vidas da população jovem e adulta de nosso país, notadamente de pessoas oriundas das camadas sociais menos favorecidas.

O parlamento brasileiro precisa conhecer a essência da missão exercida pela Rede e a amplitude de sua atuação no espaço territorial nacional, e os consequentes impactos positivos no desenvolvimento da nação e na vida dos brasileiros.

O CONIF

Missão: Fortalecer as instituições da Rede Federal, por meio da sua articulação e representação política, em benefício da Educação Profissional, Científica e Tecnológica pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada.

Visão: Ser reconhecido nacional e internacionalmente como articulador da Educação Profissional, Científica e Tecnológica inovadora e inclusiva.

Valores: União; Gestão Democrática; Sustentabilidade; Equidade; Transparência; Ética, e Solidariedade.

Diretoria Executiva

Presidente
Jerônimo Rodrigues da Silva

Vice-Presidente de Relações Parlamentares
Rosana Cavalcante dos Santos

Vice-Presidente de Relações Institucionais
Marcelo Bregagnoli

Vice-Presidente Administrativo
Virgílio Augusto Sales Araripe

Vice-Presidente de Assuntos Acadêmicos
Flávio Luís Barbosa Nunes

10 ANOS 2008 2018
INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CONIF
CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

www.conif.org.br
conif@conif.org.br
(61) 3966-7201